

DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS 4T21

Destaques do trimestre

- Receita líquida de R\$2,6 bilhões (+14,3%)
- Número de beneficiários de saúde e odonto cresce 12,9%
- Sinistralidade caixa de 64,9% (+5,4 p.p. vs 4T20 e -3,0 p.p. vs 3T21)
- Ebitda de R\$394,0 milhões (-8,8%)

Destaques do ano

- Receita líquida de R\$9,9 bilhões (+15,5%)
- Número de beneficiários de saúde e odonto cresce 12,9%
- Sinistralidade caixa de 65,2% (+8,8 p.p.)
- Ebitda de R\$1,5 bilhão (-26,0%)

Webcast de resultados

24 de março de 2022 (quinta-feira)
Português (com tradução simultânea para o inglês)
11h (Brasília) | 10h (EDT - NY)
Acesso: ri.hapvida.com.br



HAPV
B3 LISTED NM



Mensagem da Administração

A partir de 11 de fevereiro de 2022, iniciamos um novo capítulo na história, tanto do Hapvida quanto da Saúde Suplementar do Brasil. Esse dia marcou a conclusão da maior operação de fusão na história do Brasil, com a combinação de negócios entre o Hapvida e o Grupo NotreDame Intermédica (GNDI), as duas companhias que mais participaram do processo de consolidação do setor de saúde nos últimos anos. Essa operação será transformacional para o país já que a criação de um *player* verticalizado e integrado com presença nacional é única e permitirá oferecer uma proposta de valor superior para os clientes, expandindo e democratizando o acesso à saúde de qualidade. Para esse novo momento da companhia, foi criado um plano de gente moderno e consistente visando atrair e manter profissionais treinados e capazes de atuar na adversidade. A combinação irá, também, gerar grandes sinergias que já começaram a ser capturadas. Ao longo dos últimos meses, a alta gestão do Hapvida migrou para a cidade de São Paulo e hoje ocupa o mesmo espaço físico dos executivos da GNDI para que possamos acelerar nossos planos de integração e garantir o total alinhamento dos times. Permanecemos com um balanço robusto e saudável, o que nos permite continuar participando do processo de consolidação do mercado de saúde suplementar no Brasil, ainda bastante fragmentado.

Mesmo com os desafios criados pelo agravamento da pandemia de Covid-19 no Brasil no ano passado, estamos extremamente orgulhosos das realizações de nossos colaboradores e profissionais médicos e do desempenho do nosso negócio, que se provou, mais uma vez, resiliente e eficiente. O ano de 2021 foi mais um período em que nossa disciplina operacional e a forte execução de nossos times estiveram em evidência, com o time Hapvida podendo mostrar toda a sua experiência. Realizamos fortes investimentos em tecnologia, gestão, equipamentos de proteção, reforço de estrutura e profissionais médicos, antecipação de compras e logística. Também fomos ágeis no redimensionamento de nossa rede de atendimento para nos adequarmos à demanda volátil que tivemos, rapidamente adicionando leitos quando necessário mas também desmobilizando leitos com a mesma velocidade. O final do ano foi marcado por uma terceira onda de Covid-19 concomitante com uma epidemia de Influenza, aumentando substancialmente a demanda por atendimentos de urgência em nossas unidades e consultas por telemedicina. Apesar do alto volume de atendimentos, desta vez não houve aumento proporcional nas internações. O ritmo da vacinação no país nos permite acreditar que a tendência de queda dos casos de Covid-19 continuará e que, juntos, chegaremos ao fim dessa crise sanitária.

Encerramos 2021 com a marca de 7,5 milhões de clientes, sendo 4,3 milhões em planos médico-hospitalares e 3,2 milhões em planos odontológicos. No ano, adicionamos de forma líquida 534 mil beneficiários de saúde e 192 mil beneficiários de odonto, tanto com crescimento orgânico quanto através de aquisições como as das operadoras Samedh, Plamheg, Promed e Premium. Nossa receita líquida anual alcançou R\$9,9 bilhões em 2021 e R\$2,6 bilhões no 4T21, um crescimento de 15,5% e 14,3%, respectivamente, na comparação com os mesmos períodos do ano anterior. A sinistralidade caixa no ano foi de 65,2% e de 64,9% no 4T21. Quando excluímos os custos relacionados à Covid-19, as despesas médicas das empresas recém-adquiridas que ainda operam em patamares mais elevados e o impacto do reajuste negativo dos planos individuais, a sinistralidade caixa teria sido de 59,5% em 2021 e de 61,2% no 4T21, em linha com o nosso histórico para períodos comparativos. Permanecemos eficientes na adequada gestão das despesas com vendas atingindo um índice de 7,3% e das despesas administrativas com índice de 10,5% no ano. Com isso, o nosso Ebitda em 2021 atingiu R\$1,5 bilhão.

Mantivemos forte ritmo de expansão e permanecemos comprometidos com o aumento da rede assistencial própria e a qualificação de nossas operações, com a modernização de várias estruturas assistenciais. Os investimentos em estrutura física totalizaram mais de R\$584,0 milhões com 183 mil metros quadrados construídos ou reformados. Finalizamos o ano com um total de 481 unidades assistenciais entre hospitais, prontos atendimentos, clínicas e unidades de diagnóstico. Somente ao longo do último trimestre do ano, inauguramos 1 pronto atendimento, 5 clínicas médicas e 4 unidades de diagnóstico. Também aceleramos nossos ganhos em qualidade assistencial e aumento na verticalização com as aquisições do Hospital-dia Cetro em Alagoinhas/BA, do Hospital Madrecor em Uberlândia/MG, do Hospital Viventi em Brasília/DF e do Hospital Maternidade Octaviano Neves em Belo Horizonte/MG.

Ainda em linha com nossa estratégia de expansão inorgânica, fechamos a aquisição do Grupo HB Saúde, composto por uma operadora verticalizada de saúde com uma carteira de cerca de 128 mil beneficiários localizados no interior do estado de São Paulo. E, mais recentemente, celebramos contrato para a aquisição do Grupo Smile, operadora de planos de saúde com cerca de 80 mil beneficiários localizados, majoritariamente, em Maceió/AL, João Pessoa/PB, Campina Grande/PB e Brasília/DF.

A última etapa da integração do Grupo São Francisco foi concluída, com todas as unidades incorporadas e integradas. Também nos adiantamos na integração dos ativos recém-adquiridos, a exemplo da conclusão da incorporação das operadoras e unidades assistenciais pertencentes ao Grupo Medical e São José em menos de um ano desde a aquisição. Com a conclusão das integrações, permanecemos focados na absorção das sinergias e na preparação destes ativos para que se transformem em grandes plataformas regionais de crescimento orgânico e inorgânico.

Ao longo de 2021 captamos R\$5,5 bilhões para dar continuidade ao nosso plano de crescimento, sendo R\$2,0 bilhões no *follow on* de abril e R\$3,5 bilhões em dívidas emitidas no 4T21. Ambas as operações foram concluídas com sucesso com seus *ratings* obtendo o grau máximo de investimento (AAA) da agência de classificação de risco Fitch Ratings, confirmando a solidez do Hapvida.

Mudanças disruptivas em nosso setor estão acontecendo e estamos conscientes de que para uma história corporativa de sucesso, a inovação é um fator chave. Permanecemos investindo firmemente em tecnologia e digitalização pois, sendo líderes em saúde, acreditamos que o uso e aprimoramento de novas tecnologias aqui no Hapvida pode promover mais saúde às pessoas, melhorar a qualidade assistencial, promover a eficiência em custos, e, consequentemente, aumentar a acessibilidade e a experiência dos clientes e beneficiários. Ao longo do ano, o “Explora”, nosso programa de inovação aberta que levantou cinco desafios estratégicos da companhia, conseguiu avançar se conectando com soluções de *startups* através da realização de POCs e pilotos, fomentando o relacionamento do Hapvida com o ecossistema de *startups* e inovação. Ainda em 2021, foram criadas novas diretorias de tecnologia, com foco na geração de *insights* através da inteligência de dados, produtos digitais e transformação digital. Também lançamos o novo *app* do beneficiário (versão beta) em dezembro, trazendo uma experiência que foi totalmente redesenhada e pensada com foco no cliente. Ao longo de 2021, realizamos 551 mil consultas por telemedicina em uma plataforma proprietária, permitindo-nos acompanhar nossos beneficiários de perto, com segurança e conforto, tornando-se uma ferramenta essencial no combate à Covid-19 e no redimensionamento da nossa rede.

Em 2021 também aprimoramos nossa agenda ASG, com algumas iniciativas:

- realizamos pesquisa com todos os colaboradores para o mapeamento de nossa cultura organizacional
- concluímos o plano de padronização de Cargos e Carreiras
- lançamos uma plataforma totalmente integrada da jornada do colaborador
- reestruturamos nossos benefícios incluindo, por exemplo, seguro de vida e plano de saúde para todos os colaboradores
- divulgamos nossa Cartilha de Diversidade e Inclusão, com a criação de grupos de Aliados e Afinidades e do canal de Acolhimento da Mulher
- aderimos ao Fórum de Empresas e Direitos LGBTQIA+, ONU Mulheres e Rede Empresarial de Inclusão Social
- em linha com esforços de sucessão, criamos o Plano de Desenvolvimento Individual e Mapa de Sucessores
- incorporamos “Colaboração entre equipes” aos pilares da Companhia

Nosso olhar sobre a construção de uma cultura inclusiva está alinhado com a agenda 2030 da ONU e com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

O ano de 2021 também foi de premiações: fomos reconhecidos pela nossa comunicação com o mercado pela *Institutional Investor* 2021, maior e mais respeitado *ranking* de mercado de capitais do mundo, com o Hapvida recebendo várias premiações para o setor de saúde na América Latina. Também conquistamos as premiações “CEOs 10+” e “RHs 10+” na premiação do Grupo Gestão RH que elege os 10 executivos mais admirados do Brasil e da América Latina de 2021. E, ainda, nosso Vice-Presidente de Finanças e Relações com Investidores foi eleito entre os 10 executivos Mais Admirados da área Financeira.

Gostaria de aproveitar essa oportunidade e desejar as boas-vindas a todos os colaboradores e profissionais de saúde do GNDI que hoje já fazem parte da família Hapvida. Juntos, agora somos 66 mil colaboradores, 33 mil dentistas e 27 mil médicos. Nossa confiança nesses profissionais nos dá força para cumprirmos com o nosso propósito maior que é assegurar acesso à saúde de qualidade para a nossa gente. Cuidar da saúde de nossos 15 milhões de clientes requer experiência, resiliência e solidez. Temos a certeza de que nossos resultados refletem, mais uma vez, a nossa consistência na gestão de um modelo de negócios sustentável. Agradecemos ao novo Conselho de Administração pelo suporte e confiança. Aos nossos acionistas, corretores, parceiros de negócios e, principalmente, nossos clientes, obrigado por estarem conosco escrevendo a segunda parte dessa história.

Jorge Pinheiro
Diretor-Presidente

Sumário

1. INTEGRAÇÃO E CRITÉRIOS DE REPORTE

No dia 1º de outubro de 2021 concluímos a última etapa da integração do Grupo São Francisco, com a incorporação pela Hapvida Assistência Médica de todas as operadoras que faziam parte do Grupo São Francisco. Também concluímos no dia 1º de dezembro de 2021 a incorporação das operadoras e unidades assistenciais pertencentes ao Grupo Medical e São José. Quando nos referirmos às empresas América, São Francisco, Medical e São José estamos nos referindo às entidades que compunham os antigos Grupo América, Grupo São Francisco, Grupo Medical e Grupo São José.

O Ebitda Ex-ILP reflete a exclusão do Incentivo de Longo Prazo (ILP) da Companhia, aprovado em AGOE no dia 30/04/2021 e o Lucro Líquido Ajustado exclui, o ILP líquido de imposto diferido e, também, a amortização do valor justo dos ativos adquiridos em combinações de negócios (descrito como “amortização do valor justo decorrente das combinações de negócios (mais-valia)” neste documento), líquida de impostos.

2. PRINCIPAIS DESTAQUES

DESTAQUES FINANCEIROS (R\$ milhões)	4T21	4T20	Var. %	3T21	Var. %	2021	2020	Var. %
Receita Líquida	2.598,9	2.273,5	14,3%	2.558,9	1,6%	9.883,4	8.555,0	15,5%
Custo Assistenciais – Caixa	1.685,6	1.352,1	24,7%	1.738,4	(3,0%)	6.443,5	4.828,3	33,5%
Custos Assistenciais – Ex-SUS	1.721,3	1.406,6	22,4%	1.806,1	(4,7%)	6.631,2	4.997,1	32,7%
Custo Assistenciais – Total	1.745,4	1.512,4	15,4%	1.851,2	(5,7%)	6.817,5	5.209,0	30,9%
Despesas de Vendas	219,1	169,3	29,4%	168,6	30,0%	725,5	670,7	8,2%
Despesas Administrativas ¹	292,6	207,4	41,1%	270,8	8,1%	1.033,4	818,3	26,3%
Ebitda	388,4	431,8	(10,1%)	291,5	33,3%	1.438,4	2.019,6	(28,8%)
Ebitda Ex-ILP ²	394,0	431,8	(8,8%)	321,9	22,4%	1.494,7	2.019,6	(26,0%)
Lucro Líquido	200,2	94,3	112,4%	43,7	358,5%	500,3	785,3	(36,3%)
Lucro Líquido Ajustado ³	347,1	229,2	51,5%	178,0	95,0%	1.002,8	1.136,5	(11,8%)
ÍNDICES CONSOLIDADOS (% ROL)	4T21	4T20	Var. %	3T21	Var. %	2021	2020	Var. %
<i>Sinistralidade Caixa (Ex-Peona; Ex-SUS; Ex-D&A)</i>	64,9%	59,5%	5,4 p.p.	67,9%	(3,0 p.p.)	65,2%	56,4%	8,8 p.p.
<i>Sinistralidade Ex-SUS</i>	66,2%	61,9%	4,3 p.p.	70,6%	(4,4 p.p.)	67,1%	58,4%	8,7 p.p.
<i>Sinistralidade Total</i>	67,2%	66,5%	0,7 p.p.	72,3%	(5,1 p.p.)	69,0%	60,9%	8,1 p.p.
<i>Despesas Vendas</i>	8,4%	7,4%	1,0 p.p.	6,6%	1,8 p.p.	7,3%	7,8%	(0,5 p.p.)
<i>Despesas Administrativas¹</i>	11,3%	9,1%	2,2 p.p.	10,6%	0,7 p.p.	10,5%	9,6%	0,9 p.p.
<i>Margem Ebitda</i>	14,9%	19,0%	(4,1 p.p.)	11,4%	3,5 p.p.	14,6%	23,6%	(9,0 p.p.)
<i>Margem Ebitda Ex-ILP²</i>	15,2%	19,0%	(3,8 p.p.)	12,6%	2,6 p.p.	15,1%	23,6%	(8,5 p.p.)
<i>Margem Líquida</i>	7,7%	4,1%	3,6 p.p.	1,7%	6,0 p.p.	5,1%	9,2%	(4,1 p.p.)
<i>Margem Líquida Ajustada³</i>	13,4%	10,1%	3,3 p.p.	7,0%	6,4 p.p.	10,1%	13,3%	(3,2 p.p.)
DESTAQUES OPERACIONAIS	4T21	4T20	Var. %	3T21	Var. %	2021	2020	Var. %
Beneficiários de Saúde e Odonto (milhares)	7.535	6.673	12,9%	7.448	1,2%			
Beneficiários de Saúde	4.278	3.744	14,3%	4.264	0,3%			
Beneficiários de Odonto	3.257	2.929	11,2%	3.184	2,3%			
Número médio de beneficiários (milhares)	7.496	6.523	14,9%	7.273	3,1%	7.103	6.428	10,5%
Beneficiários de Saúde	4.193	3.635	15,4%	4.170	0,6%	3.990	3.559	12,1%
Beneficiários de Odonto	3.303	2.888	14,4%	3.103	6,4%	3.113	2.869	8,5%
Rede Própria	481	464	3,7%	475	1,3%			
Hospitais	49	45	8,9%	47	4,3%			
Prontos Atendimentos	49	46	6,5%	49	0,0%			
Clínicas	205	198	3,5%	203	1,0%			
Laboratórios	178	175	1,7%	176	1,1%			

¹ Despesas administrativas excluindo depreciação e amortização e despesas com Incentivo de Longo Prazo;

² Ebitda Ex-ILP excluindo despesas com Incentivo de Longo Prazo; e

³ Lucro Líquido Ajustado excluindo os efeitos do Incentivo de Longo Prazo e amortização do valor justo proveniente da combinação de negócios (mais-valia), líquidos de impostos.

Sustentabilidade

3. EVOLUÇÃO DAS INICIATIVAS ASG

A agenda ASG no último trimestre do ano foi marcada por grandes iniciativas. No aspecto ambiental, comemoramos o Dia do Consumo Consciente promovendo a prática da coleta seletiva através do programa Reciclando Atitudes com dicas para o descarte correto dos resíduos. Somente no 4T21, o programa arrecadou na unidade administrativa da matriz em Fortaleza/CE, aproximadamente 2 toneladas de resíduos recicláveis, que foram doados para uma associação de catadores da região. Demos início ao Programa de Treinamento ASG cujo objetivo é disseminar a cultura de sustentabilidade na companhia. Em dezembro, foram estabelecidos novos KPIs da área de sustentabilidade, visando o monitoramento do uso de recursos naturais. A principal conquista desse processo será a definição dos objetivos, metas e programas para a redução do consumo de água, energia e emissões atmosféricas.

No aspecto social, implementamos um novo fluxo de seleção interna com uma plataforma digital que proporciona mais inovação, diversidade, transparência e padronização. Através dela, todos os nossos colaboradores podem conferir várias oportunidades de crescimento na empresa. Com o objetivo de reforçar nosso compromisso com a diversidade e o acolhimento de pessoas, foram lançadas diversas cartilhas corporativas de diversidade, como:

- Cartilha de Assédio e Discriminação
- Cartilha Contra o Racismo
- Cartilha de Violência Doméstica
- Cartilha de Portas Abertas para Pessoas com Deficiência

Além disso, criamos o Canal de Acolhimento da Mulher Hapvida, com o objetivo de oferecermos um espaço seguro para nossas colaboradoras que buscam acolhimento em situações de violência. O atendimento é realizado apenas por mulheres e todas as informações são sigilosas. Com o intuito de conhecer melhor nossa pluralidade e identificar oportunidades de melhoria, divulgamos o censo de diversidade.

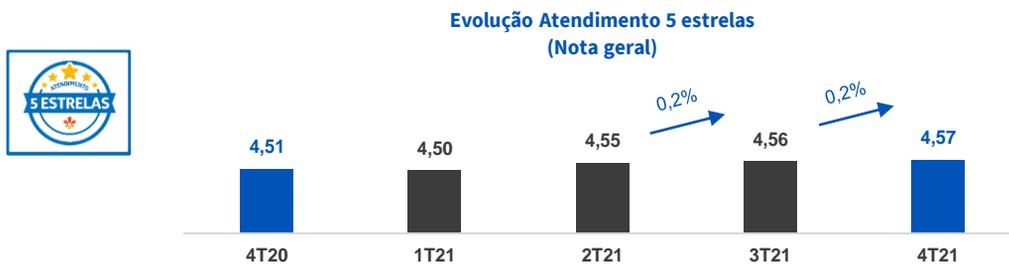
Entendemos que para construção de relações mais íntegras e sustentáveis, seja no ambiente de trabalho ou em outras instâncias da sociedade, fazer o certo sempre é uma premissa inegociável. O combate à corrupção é uma pauta que, constantemente, é relembrada no Hapvida. Pensando nisso, comemoramos o Dia Internacional Contra a Corrupção, convidando nossos colaboradores a refletirem sobre a integridade de suas atividades no dia-a-dia.

Qualidade Assistencial

4. INDICADORES DE QUALIDADE

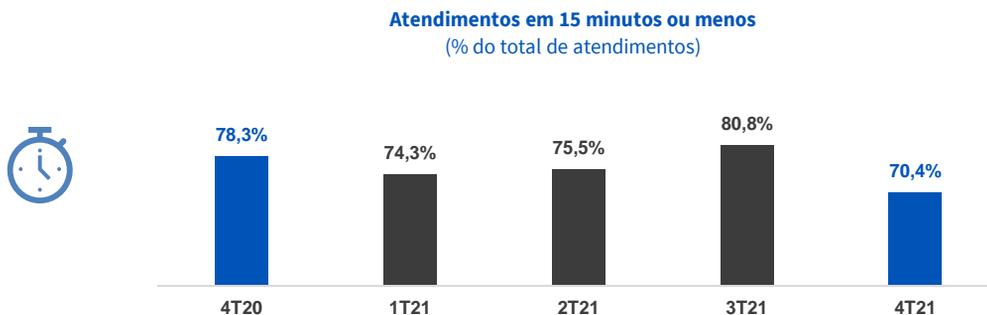
ATENDIMENTO 5 ESTRELAS

O Atendimento 5 estrelas, implantado em 2019, é uma pesquisa de satisfação instantânea com avaliações entre 1 e 5 estrelas realizadas pelos nossos clientes após cada atendimento elegível. Esse programa é uma valiosa ferramenta para toda a Companhia, pois com ela podemos enxergar oportunidades de melhoria e reconhecer os melhores desempenhos no atendimento ao cliente. São avaliados nossos hospitais, clínicas, unidades de diagnóstico, prontos atendimentos, postos de coleta laboratorial, odontologia, unidades de medicina preventiva e telemedicina. Ao longo de toda a existência do programa recebemos mais de 10 milhões de avaliações. Somente no quarto trimestre de 2021, foram recebidas mais de 1,4 milhão de avaliações. A média geral referente ao mês de dezembro de 2021, baseada em 453 mil avaliações, foi de 4,57.



TEMPO DE ESPERA EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

O Hapvida possui plataforma tecnológica que envolve a integração por sistema de todas as suas unidades em tempo real 24x7. Por meio dessa ferramenta, e com o auxílio de câmeras de vídeo, o atendimento e o tempo de espera em todas as urgências e emergências são monitorados pelo Núcleo de Observação e Controle (NOC) da Companhia. Se a espera ultrapassa 15 minutos, medidas imediatas são tomadas para agilizar o atendimento. No 4T21, 70,4% dos 1,6 milhão de atendimentos de urgência e emergência realizados em nossos hospitais e prontos atendimentos aconteceram dentro do prazo de 15 minutos. O decréscimo no percentual de atendimentos no 4T21 dentro do prazo deveu-se a uma nova onda de casos com a disseminação da variante Ômicron no Brasil juntamente com a Influenza H3N2, ao mesmo tempo em que houve atendimentos usuais de urgência/emergência.

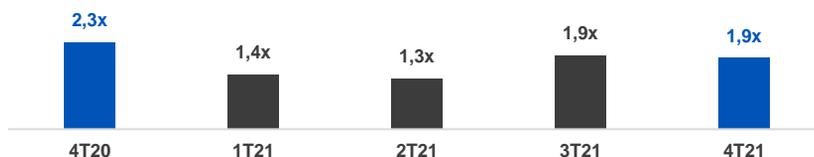


*Até o 2T21 o indicador referia-se às empresas Hapvida e América. A partir do 3T21 estão incluídas também: RN Saúde, São Francisco, São José e Medical.

PROGRAMA VIVER BEM

O Viver Bem é um programa de atenção à saúde para nossos beneficiários que visa reduzir complicações decorrentes da diabetes. Através de algoritmo próprio, o sistema analisa exames com alterações que indiquem que o paciente tenha ou possa vir a ter diabetes mellitus tipo 2. O contato com o paciente é realizado por profissional treinado do nosso *call center* exclusivo. Presente em Fortaleza, Recife e Salvador, o programa é composto por médicos, enfermeiros e nutricionistas especializados no tratamento da diabetes e tem como objetivo estimular uma mudança no estilo de vida das pessoas. O programa possui, também, uma central de gerenciamento conduzida por uma equipe de enfermagem treinada no atendimento remoto. O sucesso do programa é medido pela melhora da hemoglobina glicada do grupo de pacientes acompanhados quando comparada ao grupo controle (pacientes não acompanhados). Ao final do 4º trimestre de 2021, faziam parte do programa cerca de 17 mil beneficiários.

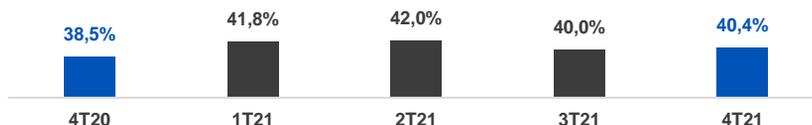
Melhora da hemoglobina glicada - a mais que o grupo de controle



NASCER BEM

O Nascer Bem é um programa pioneiro no sistema privado de saúde que promove o acompanhamento de gestantes durante toda a gravidez, oferecendo através de equipes multidisciplinares todo o suporte, segurança e orientação necessários para esse momento tão especial de toda a família. Atualmente, o programa acompanha mais de 17 mil gestantes e realiza em média 1.700 partos por mês nas capitais de Pernambuco, Ceará, Pará, Bahia e Goiás, onde desses, 40,4% foram partos normais no 4T21.

Evolução Parto Normal (% do total de partos)

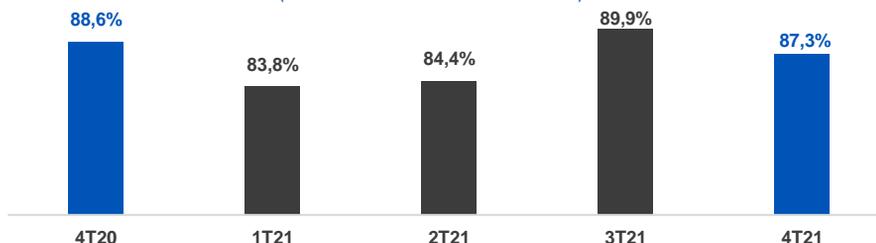


TEMPO DE ESPERA NA SALA DE MEDICAÇÃO

Este indicador, controlado pela plataforma do Núcleo de Observação e Controle (NOC), mede a espera em sala de medicação. Caso ele ultrapasse 30 minutos, medidas imediatas são tomadas para agilizar o atendimento. A meta da Companhia é atender pelo menos 75% das demandas dentro do prazo de 30 minutos.

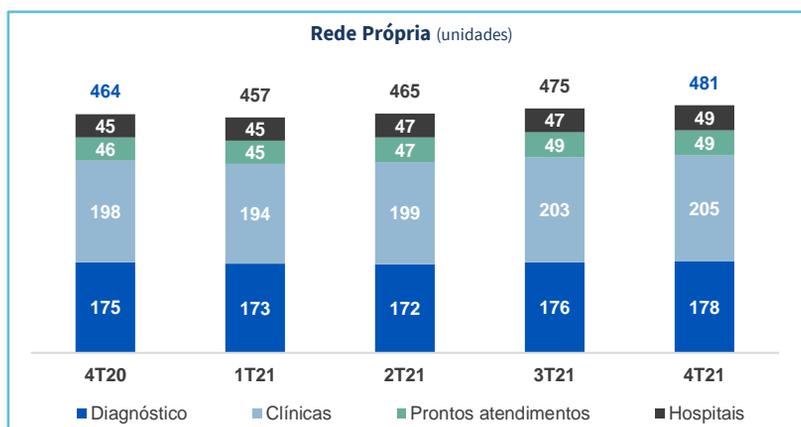
No 4T21 realizamos, dentro do prazo de 30 minutos, 87,3% das 700 mil medicações administradas em nossos hospitais e prontos atendimentos. O índice está praticamente estável em relação ao 4T20, mesmo com um maior número de atendimentos relacionados à Covid-19 e síndromes gripais concomitante com atendimentos usuais de urgência/emergência.

Tempo de espera na sala de medicação (% atendido dentro de 30 minutos)

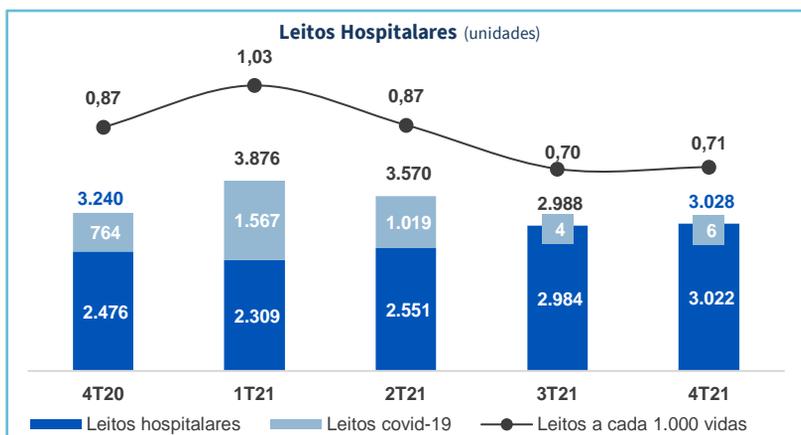


*Até o 2T21 o indicador referia-se às empresas Hapvida e América, a partir do 3T21 estão incluídas também: RN Saúde, São Francisco, São José e Medical.

5. REDE PRÓPRIA DE ATENDIMENTO



Encerramos o 4T21 com 49 hospitais, 49 unidades de pronto atendimento, 205 clínicas e 178 unidades de diagnóstico por imagem e coleta laboratorial, totalizando assim 481 pontos de atendimento próprios, acessíveis aos nossos beneficiários, em todas as cinco regiões do país. Ao longo do trimestre tivemos a entrada em operação de 2 hospitais (Madrecor e Octaviano Neves, ambos no estado de Minas Gerais). Também foram adicionados 1 pronto atendimento (1 encerrado), 5 clínicas médicas (3 encerradas) e 4 unidades de diagnóstico (2 encerradas), em linha com o processo de modernização e consolidação do atendimento em novas e amplas unidades de maior complexidade, centralizando e ampliando os serviços existentes. No ano foram adicionados 4 hospitais - além dos 2 já citados acima, a aquisição da Promed adicionou 2 hospitais. Houve, ainda, a inauguração de 1 hospital em Maceió/AL (em substituição a outro na mesma cidade).



Encerramos o 4T21 com um total de 3.028 leitos hospitalares operacionais, o que representa um redução de 212 leitos na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior e um aumento de 40 leitos em relação ao 3T21. Ao fim do trimestre, restavam apenas 6 leitos destinados ao tratamento da covid-19, um aumento de 2 leitos na comparação com o 3T21. Importante citar que já no 1T22 foram adicionados mais 50 leitos em virtude da disseminação da variante Ômicron no Brasil juntamente com a Influenza H3N2.

Resultados Financeiros

6. BENEFICIÁRIOS

6.1 Saúde

O número de beneficiários de planos de saúde ao fim do trimestre apresentou crescimento de 14,3% na comparação com o mesmo período do ano anterior, influenciado pela entrada:

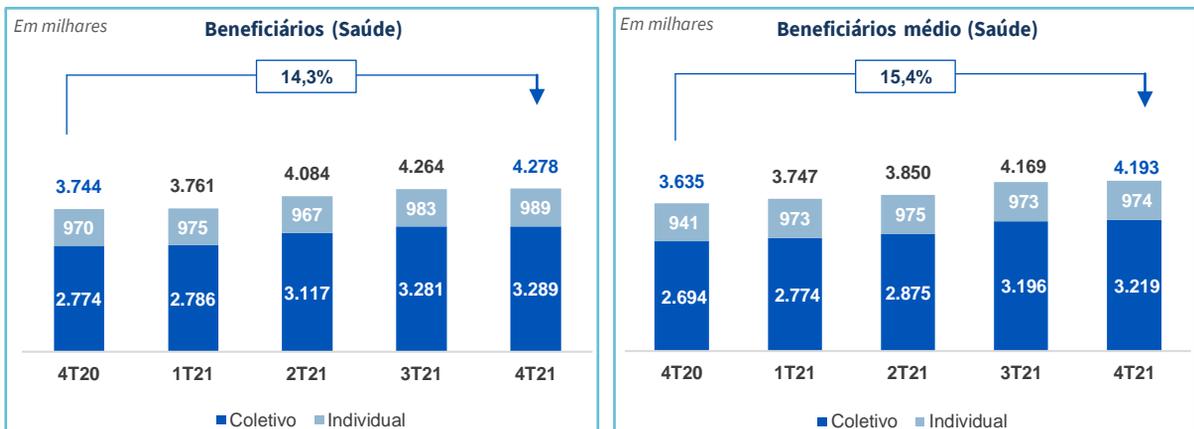
Por aquisições (M&A):

- (i) 21 mil beneficiários de Samedh e Plamheg (1 mil em planos individuais e 20 mil em planos coletivos);
- (ii) 284 mil beneficiários da Promed (3 mil em planos individuais e 281 mil em planos coletivos); e
- (iii) 142 mil beneficiários da Premium (8 mil em planos individuais e 134 mil em planos coletivos).

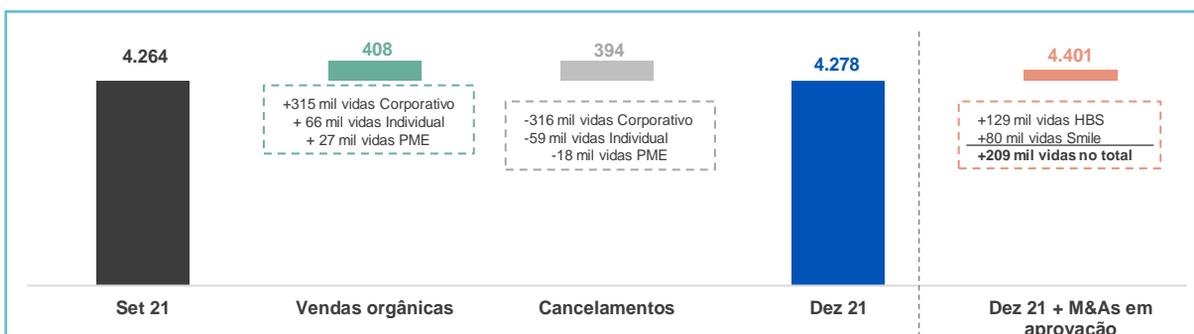
De forma orgânica (principais movimentações) em relação ao 4T20:

- (i) 98 mil beneficiários (32 mil em planos individuais e 66 mil em planos coletivos) na região Nordeste (Fortaleza, Natal, Bahia e Piauí);
- (ii) 27 mil beneficiários (-5 mil em planos individuais e 32 mil em planos coletivos) na região Norte (Manaus e Belém);
- (iii) 7,7 mil beneficiários (248 em planos individuais e 7,5 mil em planos coletivos) na região Sul (Joinville);
- (iv) -7,5 mil beneficiários (-15 mil em planos individuais e 7,5 mil planos coletivos) na região Centro-oeste (Goiânia), e
- (v) -38 mil beneficiários (-2 mil em planos individuais e -36 mil em planos coletivos) na região Sudeste (SP);

Com a integração completa das empresas adquiridas que compõem os grupos São Francisco, Medical e São José ocorrida no 4T21, passaremos a explicar a movimentação de vidas numa visão geográfica já que as carteiras de beneficiários das empresas adquiridas agora passaram a fazer parte de uma única operadora (Hapvida Assistência Médica, ou HAM). As vendas de planos para novos beneficiários também passaram a acontecer na HAM.



Na composição do crescimento de vidas ao final do 4T21, as adições orgânicas somaram 408 mil vidas e os cancelamentos totalizaram 394 mil vidas, representando uma adição líquida orgânica de 14 mil vidas. Duas aquisições já anunciadas, HB e Smile Saúde, que ainda aguardam o cumprimento de condições precedentes, totalizam 209 mil beneficiários.



6. BENEFICIÁRIOS (continuação)

6.1 Saúde (continuação)

Na composição do crescimento de vidas ao final do 2021, as adições orgânicas somaram 1,4 milhão de vidas e os cancelamentos totalizaram 1,3 milhão de vidas, representando uma adição líquida orgânica de 55 mil vidas. Duas aquisições já anunciadas, HB e Smile Saúde, que ainda aguardam o cumprimento de condições precedentes, totalizam 209 mil beneficiários.



*O número de vidas de M&As no gráfico acima reflete o saldo de quando as adquiridas entraram na Companhia. As movimentações que ocorreram estão refletidas em vendas e cancelamentos.

6.2 Odonto

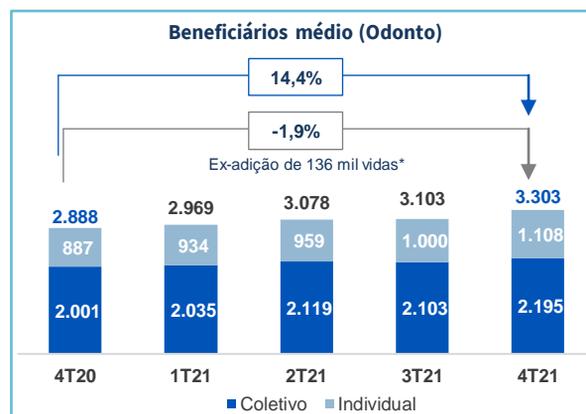
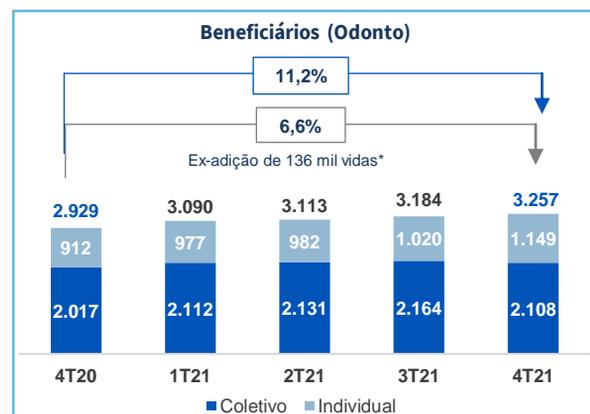
O número de beneficiários de planos odontológicos apresentou crescimento de 11,2% no trimestre na comparação com o mesmo período do ano anterior.

Por aquisições (M&A):

(i) 7 mil beneficiários (planos coletivos) da Premium.

De forma orgânica (principais movimentações):

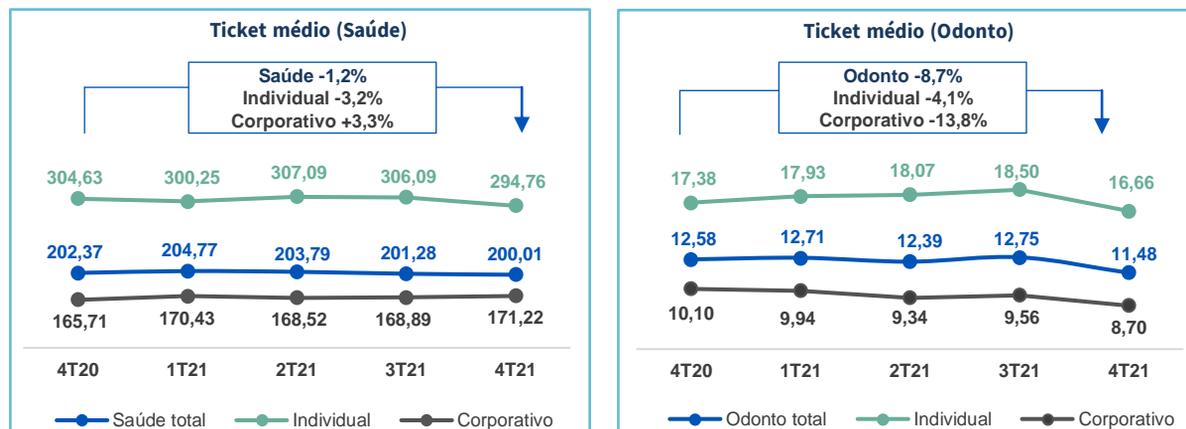
- (i) 129 mil beneficiários (75 mil em planos individuais e 54 mil em planos coletivos) na região Nordeste (Fortaleza, Salvador e Natal);
- (ii) 65 mil beneficiários (26 mil em planos individuais e 38 mil em planos coletivos) na região Centro oeste (Goiânia e Brasília);
- (iii) 29 mil beneficiários (-7 mil em planos individuais e 36 mil em planos coletivos) na região Norte (Manaus e Belém);
- (iv) 28 mil beneficiários (planos coletivos) na região Sul (Joinville), e
- (v) -65 mil beneficiários (-7 mil em planos individuais e -58 mil em planos coletivos) na região Sudeste (São Paulo).



*A partir do 1T21, a Companhia passou a incluir beneficiários que possuíam cobertura assistencial odontológica mas que eram contados como vidas apenas da saúde em função da formatação comercial da venda desse plano à época. Existiam 380.992 vidas nesse formato ao fim do 4T21. Ainda dentro do trimestre, houve mudança na formatação do atendimento odontológico de um cliente que passou a ter um contrato com características de prestação de serviço por tabela de preço fixo e não mais por cobertura contratual. Dessa forma, deixamos de contar 244.822 beneficiários que faziam parte desse contrato ao fim do 4T21. O efeito líquido dessa movimentação foi de 136 mil vidas adicionadas. A partir do 4T21 devido a uma revisão de conceitos realizada internamente, a Companhia passou a considerar as vidas duplicadas no ticket médio.

7. TICKET MÉDIO

O ticket médio de saúde apresentou queda de 1,2% na comparação com o 4T20, principalmente em função do reajuste negativo de 8,19% dos planos individuais divulgado pela ANS. No trimestre, houve impacto negativo de R\$31,0 milhões referentes aos contratos já renovados.

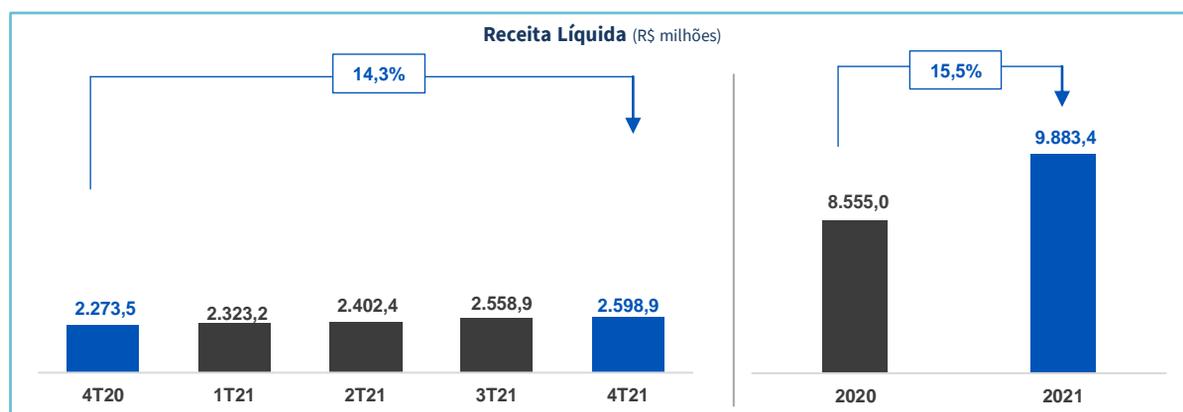


O ticket médio do segmento odontológico apresentou queda de 8,7% na comparação com o mesmo período do ano anterior em virtude, principalmente, da revisão de conceitos na qual, a partir do 4T21, passamos a contabilizar os beneficiários que também possuem cobertura odontológica (136 mil vidas) em seus planos de saúde. Esses beneficiários possuem somente um único vínculo, em saúde, na ANS, porém contam também com a cobertura de odonto. O ticket médio de períodos anteriores não considerava essas vidas.

8. RECEITA LÍQUIDA

Mesmo com o impacto do reajuste negativo dos planos individuais de R\$31,0 milhões no 4T21 e R\$56,8 milhões em 2021, a receita líquida do 4T21 apresentou crescimento de 14,3% quando comparada ao 4T20 e de 15,5% em 2021 em relação ao mesmo período do ano anterior influenciada, principalmente, por:

- (i) aumento orgânico de 87 mil vidas em saúde e 186 mil vidas em odonto no ano. No trimestre, tivemos crescimento de 34 mil vidas de saúde e 73 mil vidas de Odonto (números de crescimento orgânico quando excluimos o *churn* das recém-adquiridas Premium e Promed);
- (ii) carteiras de clientes consolidadas no 1T21, sendo 10 mil vidas da Samedh e 11 mil vidas da Plamheg;
- (iii) receita proveniente das empresas adquiridas: R\$15,4 milhões da Medical em out/21 e R\$27,3 milhões do Grupo São José em nov/21 (R\$ 188,6 milhões e R\$176,6 milhões, respectivamente, em 2021) e R\$126,1 milhões da Promed e R\$74,4 milhões do Premium Saúde no 4T21 (R\$298,7 milhões e R\$120,8 milhões, respectivamente em 2021), e
- (iv) crescimento de 13,6% (2021 x 2020) na rubrica de outras receitas de prestação de serviços médico-hospitalares para terceiros, das empresas Resgate e maيدا;Health, nossa *healthtech*.

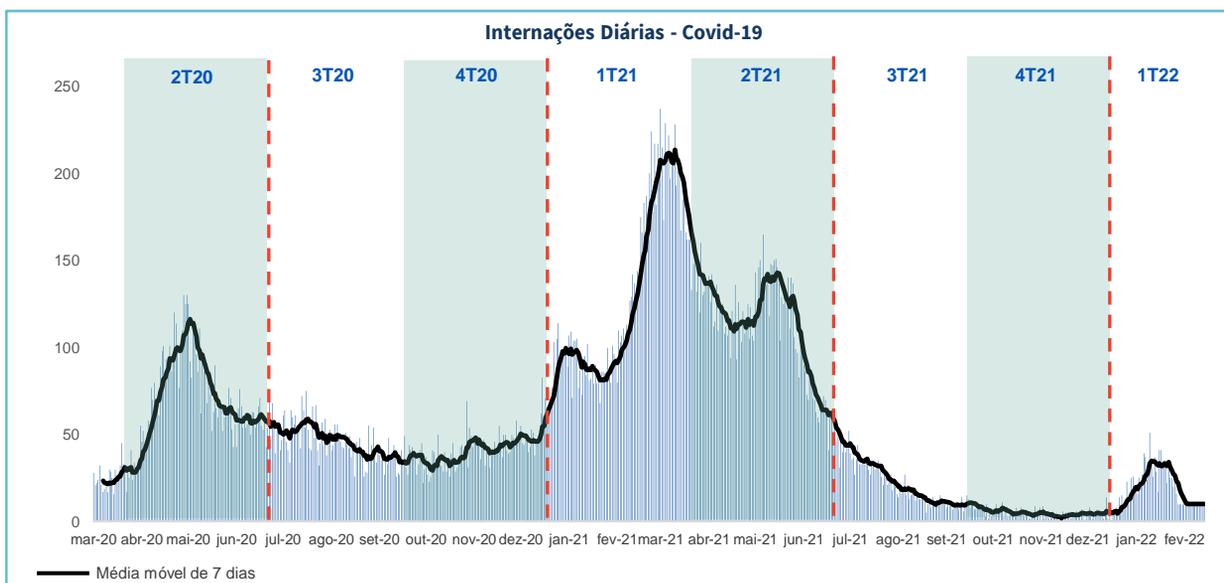
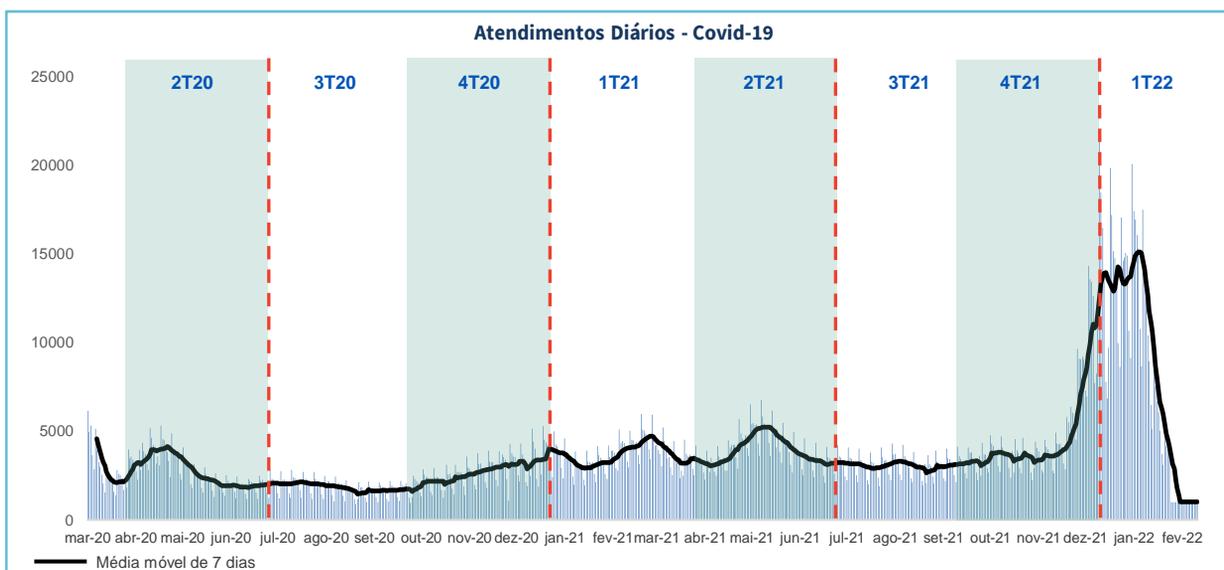


9. CUSTOS ASSISTENCIAIS E SINISTRALIDADE

O custo dos serviços prestados é composto dos custos assistenciais caixa e de alguns itens não-caixa, como a depreciação e amortização (D&A) com IFRS16, a movimentação das provisões para eventos ocorridos e não avisados (Peona) e a movimentação das provisões de Ressarcimento ao Sistema Único de Saúde (ReSUS).

9.1 Cenário Covid-19

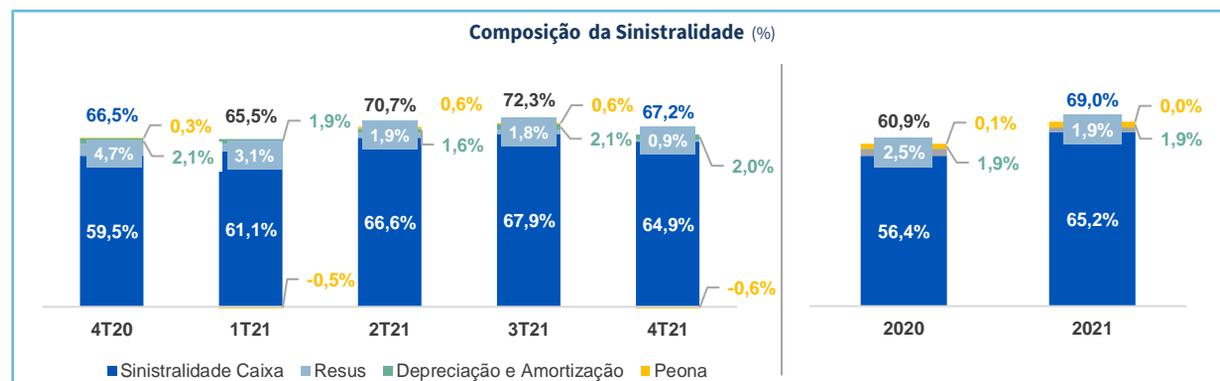
No início de 2020, a declaração da Covid-19 como emergência de saúde global pela Organização Mundial de Saúde desencadeou medidas necessárias de governos e entidades do setor público e privado para evitar a disseminação da doença. Seguindo as recomendações da ANS e dos órgãos de saúde, foram suspensos entre os meses de março/2020 e maio/2020 todos os atendimentos eletivos. Isso, combinado com as medidas de distanciamento social, ocasionou uma queda significativa na demanda por serviços médicos no período. Portanto, todo o volume ocasionado pela Covid-19 em nossas unidades assistenciais na 1ª onda da pandemia foi mais que compensado pela suspensão dos atendimentos eletivos e pela menor exposição dos beneficiários. Contudo, com o recrudescimento da pandemia ao final de 2020, podemos perceber no gráfico a seguir um aumento significativo das internações ocasionadas no 1T21. No 2T21 nossas unidades assistenciais foram igualmente impactadas com praticamente o mesmo volume de atendimentos e internações relacionados à Covid-19 comparativamente com o primeiro trimestre de 2021. Já no 3T21, vimos os principais indicadores relacionados à pandemia apresentando redução. No fim do 4T21 verificamos novamente um aumento do volume de atendimentos em função de uma nova onda de casos com a disseminação da variante Ômicron no Brasil juntamente com a Influenza H3N2 o que, felizmente, não se converteu em internações. Essa tendência, juntamente com o avanço da vacinação no Brasil, nos dá uma expectativa de início de normalização operacional ao longo de 2022.



9. CUSTOS ASSISTENCIAIS E SINISTRALIDADE (continuação)

9.2 Custos assistenciais e sinistralidade

Composição do Custo Assistencial e Sinistralidade								
(R\$ milhões)	4T21	4T20	4T21 x 4T20	3T21	4T21 x 3T21	2021	2020	2021 x 2020
Custos Assistenciais - Caixa	(1.685,6)	(1.352,1)	24,7%	(1.738,4)	(3,0%)	(6.443,5)	(4.828,3)	33,5%
Depreciação e Amortização (com IFRS16)	(52,2)	(47,4)	10,1%	(53,6)	(2,6%)	(187,6)	(162,7)	15,3%
Peona	16,5	(7,1)	(331,8%)	(14,1)	(216,6%)	(0,1)	(6,1)	(98,5%)
Provisão de Ressarcimento ao SUS (SUS ou ReSUS)	(24,1)	(105,8)	(77,2%)	(45,1)	(46,6%)	(186,2)	(211,9)	(12,1%)
Custos Assistenciais - Total	(1.745,4)	(1.512,4)	15,4%	(1.851,2)	(5,7%)	(6.817,5)	(5.209,0)	30,9%
Sinistralidade Caixa (Ex-Peona, Ex-SUS, Ex D&A)	64,9%	59,5%	5,4 p.p.	67,9%	(3,0 p.p.)	65,2%	56,4%	8,8 p.p.
Sinistralidade (Ex-SUS)	66,2%	61,9%	4,3 p.p.	70,6%	(4,4 p.p.)	67,1%	58,4%	8,7 p.p.
Sinistralidade total	67,2%	66,5%	0,7 p.p.	72,3%	(5,1 p.p.)	69,0%	60,9%	8,1 p.p.



A sinistralidade caixa (que exclui D&A, as movimentações da Peona e da provisão ReSUS) foi de 64,9% no 4T21 e de 65,2% em 2021, um aumento de 5,4 p.p. em relação ao mesmo trimestre de 2020 e uma queda de 3,0 p.p. em relação ao trimestre anterior. Os principais impactos na sinistralidade foram:

(i) aumento do volume de atendimentos não só pelo retorno aos níveis pré-pandêmicos, mas também pela demanda em virtude da disseminação da variante Ômicron no Brasil juntamente com a epidemia de Influenza (H3N2). Houve aumento no volume de consultas de 15% e de 32%, respectivamente, quando comparamos o 4T21 ao 4T20 e 2021 a 2020;

(ii) maior volume de procedimentos eletivos, concentradas no 3T21, necessárias para o endereçamento do *backlog* de cirurgias. No 3T21 foram realizadas cerca de 10 mil cirurgias a mais do que no 2T21, impactando o resultado acumulado do ano;

(iii) apesar do volume de atendimentos no 4T21 ter aumentado significativamente na última quinzena de dezembro em virtude da disseminação da Covid-19 no Brasil (variante Ômicron) juntamente com a epidemia de Influenza (H3N2), o percentual de internação permaneceu baixo. Os gastos adicionais com pessoal, materiais e medicamentos, localização e funcionamento, serviços de terceiros na rede própria e os custos com a rede credenciada no combate à Covid-19 foi de R\$14,3 milhões no 4T21 contra R\$27,8 milhões no 4T20 e R\$349,1 milhões em 2021 contra R\$127,2 milhões em 2020;

(iv) maior patamar de sinistralidade das empresas adquiridas (Medical, São José, Promed e Premium Saúde) que compõem o número consolidado do Hapvida no 4T21 e 2021, mas que não estavam presentes no período comparativo. A sinistralidade das empresas recém adquiridas está em trajetória descendente devido às iniciativas de integração e padronização dos procedimentos, respeitada a sazonalidade entre os trimestres. As empresas Premium e Promed, conjuntamente, apresentaram uma sinistralidade caixa de 86,6% no 4T21. As adquiridas Medical e São José, antes de serem incorporadas, no dia 1º de dezembro de 2021, possuíam uma sinistralidade caixa de 78,3%.

O aumento de 8,8 p.p. no ano é explicado pela suspensão temporária de procedimentos eletivos no 2T20 e 3T20, o que mais que compensou o maior patamar de sinistralidade de empresas adquiridas e fez com o que a sinistralidade do ano de 2020 fosse beneficiada e, portanto, distorcendo a comparação com 2021.

9. CUSTOS ASSISTENCIAIS E SINISTRALIDADE (continuação)

9.2 Custos assistenciais e sinistralidade (continuação)

Desconsiderando-se os efeitos extraordinários do período, a sinistralidade caixa teria sido de 61,2% no 4T21 e 59,5% em 2021.



¹O impacto Covid foi calculado nas empresas Hapvida+América, RN e São Francisco. Para as demais empresas do grupo, a estrutura das razões contábeis não permite a identificação.

² Devido a incorporação das empresas, explicado no tópico 1, o efeito acima da Medical refere-se ao mês de outubro de 2021, e da São José aos meses de outubro e novembro de 2021.



¹O impacto Covid foi calculado nas empresas Hapvida+América, RN e São Francisco. Para as demais empresas do grupo, a estrutura das razões contábeis não permite a identificação.

² Devido a incorporação das empresas, explicado no tópico 1, o efeito acima da Medical refere-se ao mês de outubro de 2021, e da São José aos meses de outubro e novembro de 2021.

Além dos efeitos citados anteriormente, também tivemos os seguintes efeitos:

(i) incremento de dissídio coletivo e contratação de novos colaboradores, incluindo gastos com pessoal das novas unidades (R\$16,8 milhões no 4T21 e R\$68,3 milhões em 2021); e

(ii) incremento em gastos com materiais e medicamentos, localização e funcionamento, serviços de terceiros e folha médica das novas unidades em operação (R\$5,4 milhões no 4T21 e R\$10,6 milhões em 2021).

A sinistralidade total foi de 67,2% no 4T21 e 69,0% em 2021, um aumento de 0,7 p.p. e 8,1 p.p. versus os períodos comparativos em virtude também do aumento de R\$24,9 milhões na depreciação e amortização em 2021 devido ao aumento do número de unidades assistenciais advindas tanto de crescimento orgânico como inorgânico.

A Companhia continua apresentando ganhos de eficiência operacional em função dos projetos de gestão de sinistro e de promoção de saúde e bem-estar. Os indicadores de verticalização* apresentaram aumento, com acréscimo no uso da rede própria em 1,7 p.p. no volume de consultas, 1,0 p.p. no volume de internações e 2,5 p.p. no volume de exames realizados no 4T21 quando comparado ao mesmo período do ano anterior (0,9 p.p., -0,5 p.p. e 3 p.p., respectivamente, quando olhamos o ano 2021 x 2020). Essa diminuição de 0,5 p.p. do volume de internações na rede própria ocorreu em função de maior uso da rede credenciada em internações Covid-19, principalmente, nas regiões Centro-oeste e Sudeste.

* Os indicadores de verticalização consideram somente as operadoras Hapvida, América e RN Saúde.

9. CUSTOS ASSISTENCIAIS E SINISTRALIDADE (continuação)

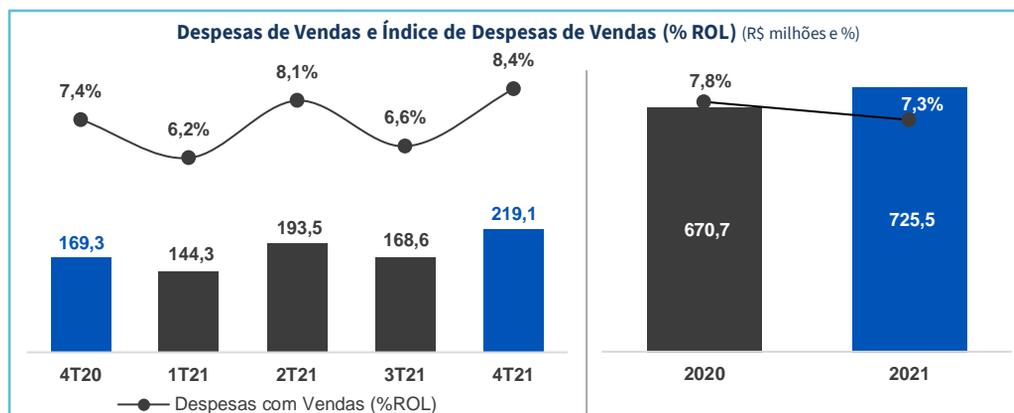
9.3 Ressarcimento ao SUS

A Companhia contabiliza nos seus passivos, com contrapartida no resultado (custo assistencial total), uma provisão referente aos avisos de beneficiários identificados (ABI) conforme percentual definido pela própria ANS, o qual é único para cada operadora e varia a cada novo lote de ABI recepcionado. Posteriormente, os ABIs são convertidos em cobranças que podem, eventualmente, exigir que a Companhia contabilize complementos à provisão original. As cobranças emitidas pela ANS são enviadas em forma de GRU (Guia de Recolhimento da União). As GRUs incluem, além do principal, juros e correção monetária. As GRUs não pagas também são acrescidas de multa além dos juros e correção pelo período de tempo decorrido.

No quarto trimestre de 2021, o fluxo de envio de cobranças foi normalizado, com o envio de um novo lote de ABI (#88) e também de GRU. O impacto líquido das diversas provisões do ReSUS foi de R\$24,1 milhões no sinistro no 4T21 e de R\$187,0 milhões em 2021. Em 2020, houve a suspensão dos prazos regulatórios, quando a ANS não pôde emitir GRU referentes aos atendimentos não impugnados em relação aos ABIs lançados em 2020 (ABI 80 e 81). Também ficaram suspensos os prazos recursais que encontravam-se em curso na época (Medida Provisória nº 928, de 23/03/2020), ocasionando um represamento no 2T20 e 3T20 que foi endereçado no 4T20, o que explica a redução na comparação com o 4T21, o qual já se encontra normalizado.

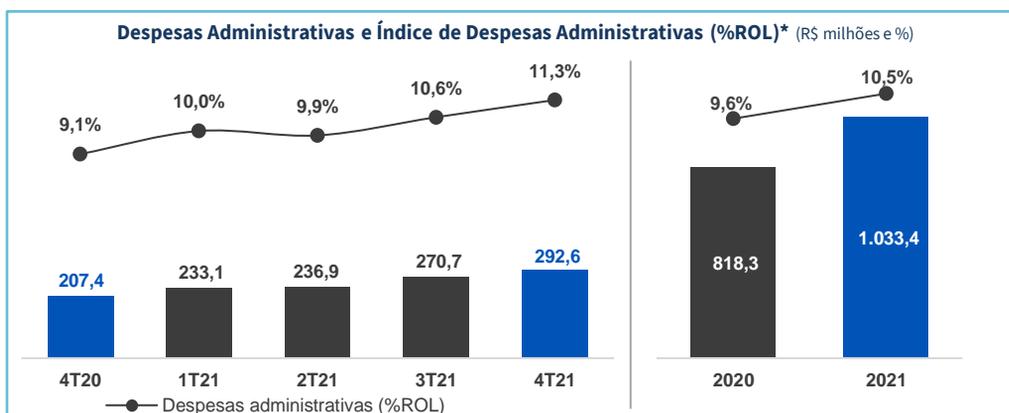
R\$ Milhões	4T21	4T20	2021	2020
Provisão de ABI	15,0	(16,0)	9,8	38,9
Principal cobrado nas GRUs	3,9	106,5	147,9	145,3
Ressarcimento ao SUS - empresas adquiridas	5,2	15,3	28,5	27,7
Ressarcimento ao SUS - Custo Assistencial	24,1	105,8	186,2	211,9
Juros, multa e correção monetária	11,3	22,6	59,8	75,1
Ressarcimento ao SUS - Resultado financeiro	11,3	22,6	59,8	75,1
Ressarcimento ao SUS - Hapvida Total	35,4	128,3	246,0	287,0

10. DESPESA DE VENDAS



O índice de despesas de vendas foi de 8,4% no 4T21 e de 7,3% em 2021, aumento de 1,0 p.p e redução de 0,5 p.p., respectivamente, na comparação com os mesmos períodos do ano anterior. O 4T21 foi influenciado, principalmente, pela maior despesa diferida de comissões líquidas dos cancelamentos em R\$17,1 milhões no 4T21 e de R\$11,4 milhões em 2021 em virtude da incorporação pela Hapvida Assistência Médica das operadoras que faziam parte do Grupo São Francisco. A média de permanência dos contratos no Grupo São Francisco era maior e, portanto, as despesas de vendas eram diferidas por mais tempo. Após a incorporação, as despesas de vendas diferidas passaram a ser amortizadas mais rapidamente já que o tempo médio de permanência na Hapvida Assistência Médica é menor.

11. DESPESAS ADMINISTRATIVAS

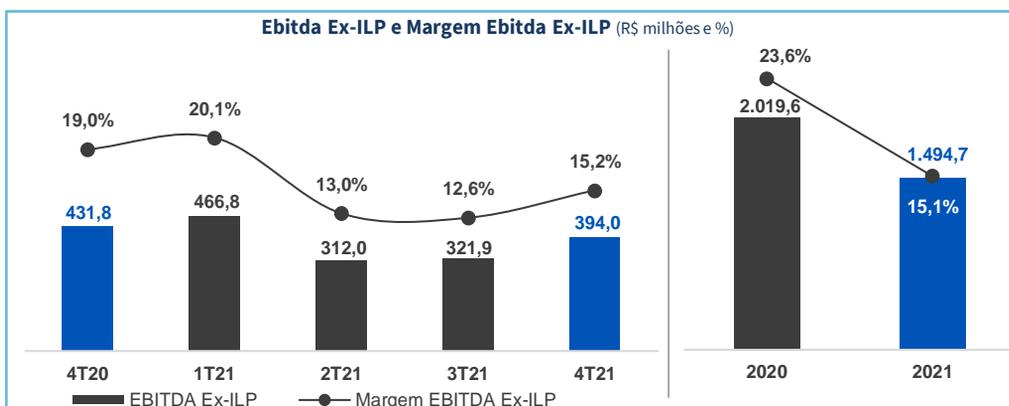


*Números apresentados desconsideram depreciação e amortização e despesas com ILP.

O índice de despesas administrativas foi de 11,3% no 4T21 e 10,5% em 2021, um aumento de 2,2 p.p. e 0,9 p.p., respectivamente, na comparação com os mesmos períodos do ano anterior, impactado por:

- (i) dissídio coletivo, contratação de novos colaboradores e indenizações trabalhistas (R\$15,3 milhões no 4T21 e R\$51,6 milhões em 2021);
- (ii) provisões para riscos fiscais, cíveis e trabalhistas devido a uma mudança de prognóstico de possível para provável de multa administrativa da ANS (natureza tributária) no valor de R\$14,8 milhões no 4T21;
- (iii) incremento em gastos com viagens e hospedagens em virtude do retorno das viagens corporativas de rotina (R\$9,2 milhões no 4T21 e R\$30,9 milhões em 2021); e
- (iv) despesas de pessoal, serviços de terceiros, localização e funcionamento, tributos e despesas diversas com as novas unidades assistenciais que não existiam no período comparativo (R\$5,7 milhões no 4T21 e R\$7,7 milhões em 2021).

12. EBITDA



A partir do 2T21, inclusive, o Ebitda passou a ser ajustado em virtude da aprovação do Incentivo de Longo Prazo, que teve valor provisionado no 4T21 de R\$5,5 milhões e de R\$56,3 milhões em 2021. Dessa forma, o Ebitda Ex-ILP no 4T21 foi de R\$394,0 milhões, um decréscimo de 8,8% em relação ao 4T20. A margem Ebitda Ex-ILP no 4T21 foi de 15,2%, redução de 3,8 p.p. na mesma comparação.

O Ebitda Ex-ILP de 2021 totalizou R\$1,5 bilhão, decréscimo de 26,0% em relação a 2020, com margem Ebitda Ex-ILP de 15,1%, apresentando redução de 8,5 p.p. Todas as reduções na comparação com o ano anterior são explicadas, majoritariamente, pelos impactos da pandemia no nosso negócio, conforme explicado no item 9.1 deste relatório. Excluindo os custos assistenciais relativos à Covid-19 de R\$14,3 milhões no 4T21 e R\$349,1 milhões em 2021, a Margem Ebitda Ex-ILP e Ex-Covid teria sido de 15,7% no 4T21 e de 18,7% em 2021, ainda impactada negativamente pelas aquisições da Promed e Premium.

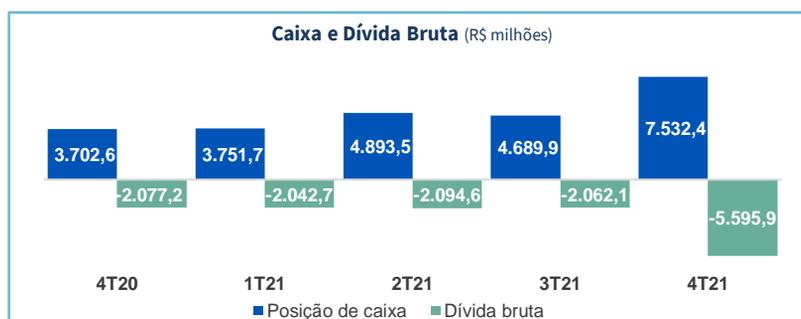
12. EBITDA (continuação)

Apresentamos abaixo a Reconciliação do Ebitda Ex-ILP:

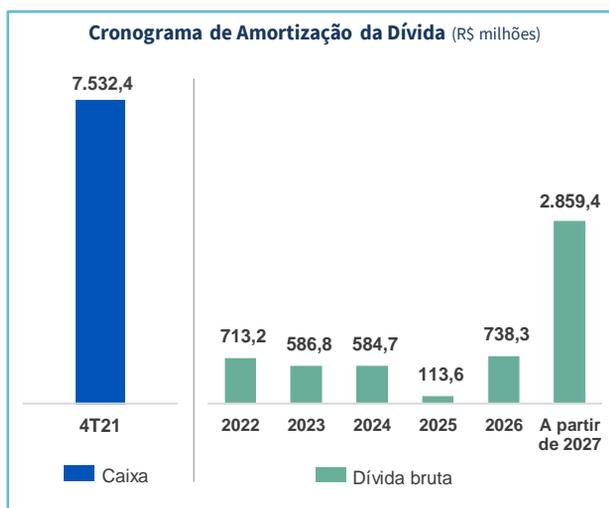
Reconciliação do Ebitda Ajustado								
(R\$ milhões)	4T21	4T20	4T21 x 4T20	3T21	4T21 x 3T21	2021	2020	2021 x 2020
Lucro líquido	200,2	94,3	212,4%	43,7	458,5%	500,3	785,3	63,7%
(+) Resultado financeiro	21,7	30,0	72,5%	(5,7)	(380,7%)	50,4	134,5	37,5%
(+) Imposto de renda e Contribuição social	(66,5)	49,0	(135,7%)	15,2	(437,6%)	(7,5)	347,4	(2,1%)
(+) Depreciação e Amortização	233,0	258,6	90,1%	238,3	97,8%	895,1	752,5	118,9%
Ebitda	388,4	431,8	89,9%	291,5	133,3%	1.438,4	2.019,6	71,2%
(+) Incentivo de Longo Prazo (ILP)	5,5	-	-	30,5	18,2%	56,3	-	-
Ebitda Ex-ILP ou Ebitda Ajustado	394,0	431,8	91,2%	321,9	122,4%	1.494,7	2.019,6	74,0%

13. ENDIVIDAMENTO

Ao fim do 4T21, a Companhia apresentou saldo de dívida de R\$5,6 bilhões composto, majoritariamente, da captação da 2ª debênture e do 1º CRI (Certificado de Recebíveis Imobiliários), bem como um saldo de dívida remanescente proveniente do balanço das empresas adquiridas de R\$42,1 milhões. Incluindo o saldo de Outras contas a pagar de empresas adquiridas e os saldos de Instrumentos financeiros derivativos, a dívida bruta totaliza R\$6,2 bilhões. O índice de dívida financeira líquida/Ebitda no 4T21 foi de -0,8x em função da posição de caixa de R\$7,5 bilhões.

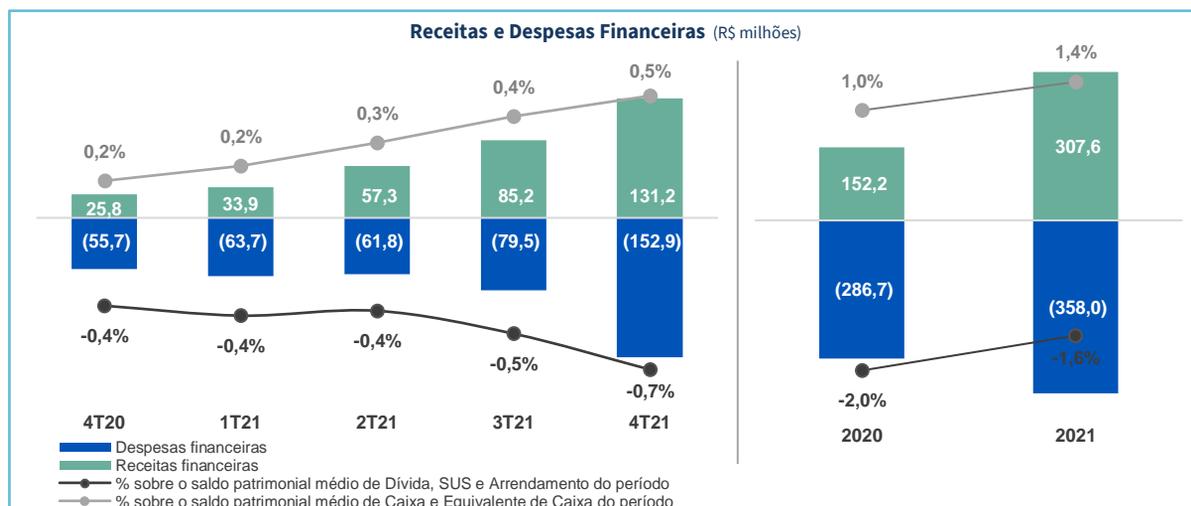


Dívida líquida/ Ebitda (R\$ milhões)	4T21
Dívida de curto prazo	713,3
Dívida de longo prazo	4.882,7
Dívida Bruta	5.595,9
(-) Caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras	(7.532,4)
Dívida Líquida	(1.936,5)
Outras contas a pagar de empresas adquiridas	544,2
Instrumentos financeiros derivativos	10,5
Dívida Líquida + Outras contas a pagar de empresas adquiridas + Instrumentos financeiros derivativos	(1.381,8)
Ebitda LTM ¹	1.706,0
(Dívida Líquida + Outras contas a pagar de empresas adquiridas + Instrumentos financeiros derivativos)/Ebitda LTM	(0,8)



¹Ebitda ajustado pelas provisões para perdas no valor recuperável do contas a receber e despesas com Incentivo de Longo Prazo.

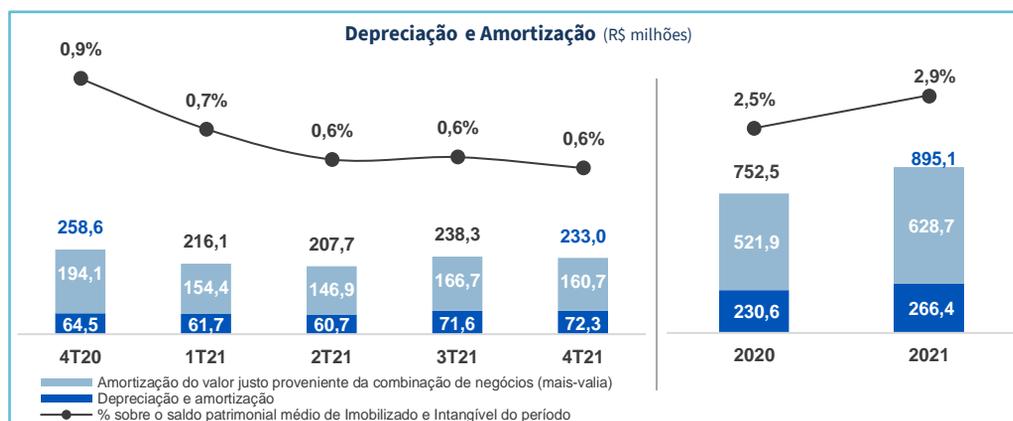
14. RESULTADO FINANCEIRO



O resultado financeiro líquido no 4T21 totalizou uma despesa líquida de R\$21,7 milhões em comparação a uma despesa líquida de R\$ 30,0 milhões no 4T20. Em 2021, houve despesa líquida de R\$50,4 milhões contra R\$134,5 milhões em 2020. Os períodos foram impactados:

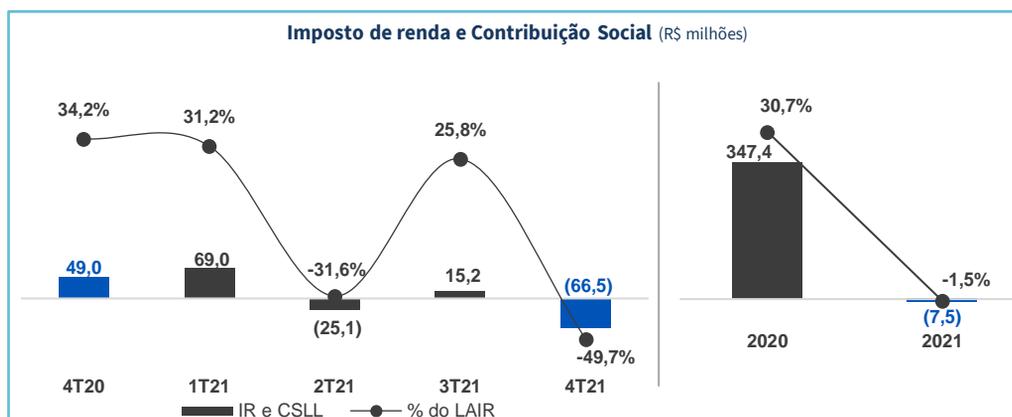
- (i) positivamente, por maior saldo patrimonial de aplicações por conta dos recursos provenientes do *follow on*, da 2ª emissão de debêntures e da emissão do CRI (que totalizam R\$5,5 bilhões em captações no ano) somado a um rendimento maior sobre esse saldo em virtude do aumento da taxa média do DI (incremento de R\$112,4 milhões 4T21 e R\$164,6 milhões em 2021); e
- (ii) negativamente, por maiores juros (pro-rata) no 4T21 referente às debêntures e demais empréstimos e financiamentos em virtude do aumento da taxa média do DI (incremento de R\$83,5 milhões no 4T21 e de R\$75,8 milhões em 2021) e, pelo reconhecimento dos juros de arrendamento com incremento de R\$28,4 milhões no 4T21 e R\$13,0 milhões em 2021.

15. DEPRECIACÃO E AMORTIZAÇÃO



Os gastos com depreciação e amortização totalizaram R\$233,0 milhões no 4T21 e R\$895,1 milhões em 2021, equivalente a 0,6% e 2,9%, respectivamente, do saldo médio dos ativos patrimoniais correspondentes. A principal variação nessa conta refere-se ao saldo patrimonial a maior de carteiras de clientes (com a entrada de empresas adquiridas) que ocasionou uma amortização do valor justo proveniente da combinação de negócios (mais-valia) da carteira de clientes superior ao período comparativo (incremento de R\$106,8 milhões em 2021).

16. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL



A alíquota efetiva foi de -49,7% no 4T21 e de -1,5% em 2021, reduções relevantes em comparação com os mesmos períodos de 2020 devido:

- (i) a redução do lucro contábil antes do imposto de renda e da contribuição social em R\$9,6 milhões no 4T21 e de R\$492,9 milhões em 2021 em um cenário afetado majoritariamente pela segunda onda da pandemia;
- (ii) aos gastos com emissão de ações em virtude do 2º *follow on* no montante de R\$53,1 milhões no 2T21 que impacta o acumulado do ano, o que não ocorreu em 2020;
- (iii) a distribuição de juros sobre capital próprio, com impacto dedutível de R\$7,1 milhões no 4T21 e R\$46,0 milhões no 2021 contra R\$31,7 milhões no 4T20 e R\$69,4 milhões em 2020; e
- (iv) aumento de base dedutível da amortização do valor justo proveniente da combinação de negócios (mais-valia) no valor de R\$109,4 milhões no 4T21 e R\$148,3 milhões em 2021 versus dedutibilidade de R\$20,0 milhões no 4T20 e 2020.

17. LUCRO LÍQUIDO AJUSTADO

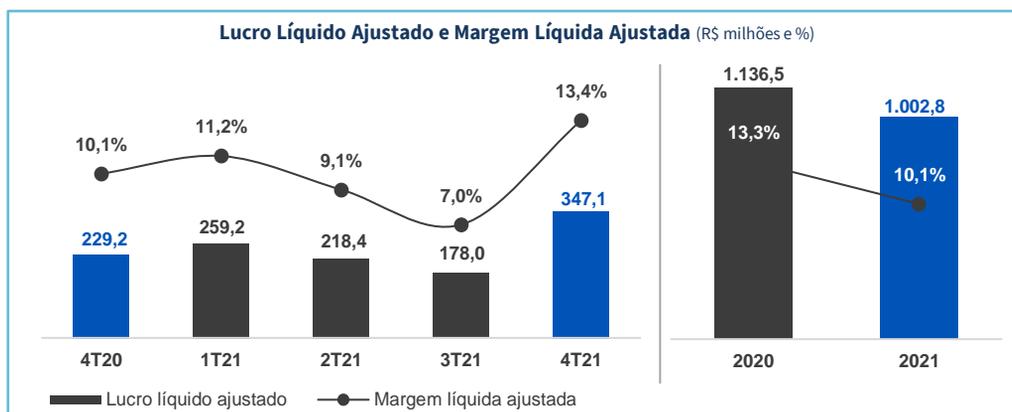
A partir do 2T21, inclusive, além do ajuste da amortização do valor justo proveniente da combinação de negócios (mais-valia) que já mostrávamos separadamente nos trimestres anteriores, incluímos o ajuste do Incentivo de Longo Prazo.

Os ajustes considerados para calcularmos o Lucro Líquido Ajustado foram:

- (i) amortização do valor justo proveniente da combinação de negócios (mais-valia) líquida do imposto diferido (R\$101,9 milhões no 1T21; R\$97,0 milhões no 2T21; R\$110,0 milhões no 3T21 e R\$106,0 milhões no 4T21);
- (ii) incentivo de Longo Prazo no 4T21 líquido do imposto diferido (R\$13,4 milhões no 2T21; R\$20,1 milhões no 3T21 e R\$3,7 milhões no 4T21); e
- (iii) impacto positivo na dedutibilidade do imposto corrente da amortização do valor justo proveniente da combinação de negócios (mais-valia) (R\$5,5 milhões no 1T21; R\$3,4 milhões no 2T21; R\$4,3 milhões no 3T21 e R\$37,2 milhões no 4T21).

O Lucro Líquido ajustado totalizou R\$347,1 milhões no 4T21, crescimento de 51,5% na comparação com o 4T20 e de R\$1,0 bilhão em 2021, redução de 11,8% na comparação com o mesmo período do ano anterior, impactado principalmente pela redução do Ebitda pelos efeitos da pandemia já discutidos anteriormente.

17. LUCRO LÍQUIDO AJUSTADO (continuação)



18. FLUXO DE CAIXA E CAPEX

O fluxo de caixa livre ex-aquisições foi negativo em R\$109,4 milhões no 4T21 impactado:

(i) negativamente pela redução do Ebitda em R\$43,4 milhões devido aos impactos da pandemia, reajuste negativo dos planos individuais e das sinistralidades mais altas das empresas adquiridas;

(ii) negativamente pela variação do capital de giro negativa devido ao pagamento de R\$72,5 milhões de obrigações sociais relativo a 13º salário pago, variação de R\$22,8 milhões na PEONA referente a aderência do modelo de contas médicas ao praticado no Hapvida ganhando melhoria de prazo de reconhecimento de sinistro próprio e R\$50,1 milhões de variação do contas a receber em virtude do represamento de baixas de títulos das adquiridas que foram incorporadas no 4T21;

(iii) negativamente pelo pagamento do imóvel do Hospital Viventi em Brasília no valor de R\$206,0 milhões; e

(iv) positivamente, pelo pagamento a menor de imposto de renda e contribuição social corrente em virtude da dedutibilidade do ágio e da amortização do valor justo proveniente da combinação de negócios (mais-valia) na apuração fiscal.

Adicionalmente, houve consumo de caixa no trimestre no valor de R\$167,5 milhões no 4T21 em virtude, principalmente, da parcela caixa na aquisição do Hospital e Maternidade Octaviano Neves em R\$128,8 milhões e do Hospital Viventi R\$19,4 milhões.

R\$ milhões	4T21	4T20	4T21 x 4T20	2021	2020	2021 x 2020
Ebitda	388,4	431,8	(10,1%)	1.438,4	2.019,6	(28,8%)
(+/-) Variação do capital de giro ¹	(129,0)	35,3	-	(390,3)	252,8	-
(-) Imposto de Renda e Contribuição Social	(54,5)	(155,7)	(65,0%)	(382,0)	(574,1)	(33,5%)
(-) Capex Caixa	(314,3)	(76,5)	310,8%	(708,0)	(366,0)	93,4%
Fluxo de Caixa Livre (ex-aquisições)	(109,4)	234,9	(146,6%)	(42,0)	1.332,3	(103,1%)
(-) Empresas adquiridas	(167,5)	(505,8)	(66,9%)	(514,1)	(543,7)	(5,4%)
Fluxo de caixa livre	(276,9)	(270,9)	2,2%	(556,1)	788,6	(170,5%)

¹ Contempla as variações: (i) ativo circulante: contas a receber, estoques, outros créditos e adiantamentos à fornecedores e (ii) passivo circulante: fornecedores, provisões técnicas de operações de assistência à saúde líquidas de PPCNG, débitos de operações de assistência à saúde líquida de recebimentos antecipados, outras contas a pagar e obrigações sociais.

19. AUDITORES INDEPENDENTES

Em atendimento ao Ofício Circular SNC/SEP nº 01/2022, a Companhia informa que, durante o ano de 2021, a KPMG Auditores Independentes (KPMG), realizou serviços não relacionadas a auditoria independente referente demonstrações financeiras do exercício de 2021, contudo, tais serviços foram considerados não relevantes ou não conflitantes com a independência do auditor. A KPMG não tem conhecimento de qualquer relacionamento entre as partes que poderiam ser considerados como conflitantes em relação a sua independência.

Anexos

19. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO

R\$ mm	4T21	4T20	Var. % 4T21/4T20	3T21	Var. % 4T21/3T21	2021	2020	Var. % 2021/2020
Receita de contraprestações brutas	2.649,4	2.315,4	14,4%	2.615,0	1,3%	10.078,4	8.694,0	15,9%
Receita com outras atividades	85,8	91,3	(6,1%)	100,7	(14,8%)	362,2	318,9	13,6%
Deduções	(136,3)	(133,2)	2,3%	(156,7)	(13,1%)	(557,3)	(458,0)	21,7%
Receita líquida	2.598,9	2.273,5	14,3%	2.558,9	1,6%	9.883,4	8.555,0	15,5%
Custo médico-hospitalar e outros	(1.685,6)	(1.352,1)	24,7%	(1.738,4)	(3,0%)	(6.443,5)	(4.828,3)	33,5%
Depreciação e amortização	(52,2)	(47,4)	10,1%	(53,6)	(2,6%)	(187,6)	(162,7)	15,3%
Variação da PEONA	16,5	(7,1)	-	(14,1)	-	(0,1)	(6,1)	(98,5%)
Variação da provisão de ressarcimento ao SUS	(24,1)	(105,8)	(77,2%)	(45,1)	(46,6%)	(186,2)	(211,9)	(12,1%)
Custo total	(1.745,4)	(1.512,4)	15,4%	(1.851,2)	(5,7%)	(6.817,5)	(5.209,0)	30,9%
Lucro bruto	853,5	761,1	12,1%	707,7	20,6%	3.065,9	3.346,0	(8,4%)
<i>Margem bruta</i>	<i>32,8%</i>	<i>33,5%</i>	<i>(0,6 p.p.)</i>	<i>27,7%</i>	<i>5,2 p.p.</i>	<i>31,0%</i>	<i>39,1%</i>	<i>(8,1 p.p.)</i>
Despesas de vendas	(219,1)	(169,3)	29,4%	(168,6)	30,0%	(725,5)	(670,7)	8,2%
Despesas com publicidade e propaganda	(15,0)	(18,6)	(19,4%)	(16,2)	(7,2%)	(60,2)	(53,7)	12,2%
Despesas com comissões	(137,6)	(93,6)	47,1%	(114,7)	19,9%	(433,6)	(370,4)	17,1%
Provisão para perdas sobre créditos	(66,5)	(50,9)	30,7%	(31,2)	113,0%	(211,3)	(221,4)	(4,6%)
Outras despesas com vendas	-	(6,2)	-	(6,5)	-	(20,4)	(25,2)	(19,0%)
Despesas administrativas	(475,9)	(422,9)	12,5%	(504,8)	(5,7%)	(1.828,3)	(1.413,5)	29,3%
Pessoal	(122,5)	(85,9)	42,6%	(155,9)	(21,4%)	(518,9)	(359,1)	44,5%
Serviços de terceiros	(76,8)	(57,7)	33,0%	(76,2)	0,8%	(296,4)	(213,1)	39,1%
Localização e funcionamento	(43,4)	(25,4)	71,3%	(42,1)	3,2%	(177,8)	(112,8)	57,5%
Depreciação e amortização	(180,8)	(211,2)	(14,4%)	(184,7)	(2,1%)	(707,5)	(589,8)	19,9%
Tributos	(4,2)	(3,0)	39,2%	(5,1)	(17,5%)	(19,4)	(12,9)	50,0%
Provisões para riscos cíveis, trabalhista e tributário	(49,7)	(31,0)	60,3%	(37,8)	31,5%	(94,7)	(93,7)	1,0%
Despesas diversas	1,6	(8,6)	-	(2,9)	(156,0%)	(13,7)	(32,0)	(57,2%)
Outras despesas/receitas operacionais	(3,1)	4,3	-	18,8	-	31,1	5,4	477,4%
Despesas totais	(698,1)	(587,9)	18,7%	(654,5)	6,7%	(2.522,7)	(2.078,8)	21,3%
Lucro operacional	155,4	173,2	(10,3%)	53,2	192,3%	543,3	1.267,1	(57,1%)
<i>Margem operacional</i>	<i>6,0%</i>	<i>7,6%</i>	<i>(1,6 p.p.)</i>	<i>2,1%</i>	<i>3,9 p.p.</i>	<i>5,5%</i>	<i>14,8%</i>	<i>(9,3 p.p.)</i>
Receitas financeiras	131,2	25,8	409,4%	85,2	53,9%	307,6	152,2	102,1%
Despesas financeiras	(152,9)	(55,7)	174,4%	(79,5)	92,2%	(358,0)	(286,7)	24,9%
Resultado financeiro	(21,7)	(30,0)	(27,5%)	5,7	-	(50,4)	(134,5)	(62,5%)
Lucro antes de IR e CSLL	133,7	143,3	(6,7%)	58,9	127,1%	492,9	1.132,7	(56,5%)
IR e CSLL corrente	(19,5)	(107,0)	(81,7%)	(86,6)	(77,4%)	(323,3)	(597,3)	(45,9%)
IR e CSLL diferido	86,1	58,0	48,5%	71,4	20,5%	330,8	249,9	32,3%
IR e CSLL	66,5	(49,0)	-	(15,2)	-	7,5	(347,4)	-
Lucro líquido	200,2	94,3	112,4%	43,7	358,5%	500,3	785,3	(36,3%)
<i>Margem Líquida</i>	<i>7,7%</i>	<i>4,1%</i>	<i>3,6 p.p.</i>	<i>1,7%</i>	<i>6,0 p.p.</i>	<i>5,1%</i>	<i>9,2%</i>	<i>(4,1 p.p.)</i>

EBITDA								
R\$ mm	4T21	4T20	Var. % 4T21/4T20	3T21	Var. % 4T21/3T21	2021	2020	Var. % 2021/2020
EBIT	155,5	173,2	(10,3%)	53,2	192,4%	543,3	1.267,1	(57,1%)
Depreciação	57,9	48,7	18,7%	55,9	3,4%	205,7	171,4	20,0%
Amortização	175,1	209,8	(16,5%)	182,4	(4,0%)	689,4	581,1	18,6%
EBITDA	388,4	431,8	(10,0%)	291,5	33,3%	1.438,4	2.019,6	(28,8%)
<i>Margem EBITDA</i>	<i>14,9%</i>	<i>19,0%</i>	<i>(4,0 p.p.)</i>	<i>11,4%</i>	<i>3,6 p.p.</i>	<i>14,6%</i>	<i>23,6%</i>	<i>(9,1 p.p.)</i>

Alguns percentuais e outros valores incluídos neste documento foram arredondados para facilitar a apresentação e, por isso, podem apresentar diferenças em relação aos quadros e notas das informações trimestrais. Adicionalmente, alguns valores totais em determinadas tabelas podem não refletir a soma aritmética dos valores precedentes. Valores com IFRS16.

Anexos

20. BALANÇO PATRIMONIAL

R\$ mm	4T21	4T20	Var. R\$	Var. %
Ativo	21.034,4	13.519,0	7.515,4	55,6%
Ativo circulante	3.318,2	3.502,1	(183,9)	(5,3%)
Caixa e equivalentes de caixa	347,3	143,2	204,0	142,5%
Aplicações financeiras de curto prazo	1.720,0	2.334,1	(614,1)	(26,3%)
Contas a receber de clientes	474,3	433,4	40,9	9,4%
Estoque	156,9	101,7	55,3	54,3%
Impostos a recuperar	237,9	184,1	53,8	29,2%
Dividendos e juros sobre capital próprio a receber	-	0,0	(0,0)	-
Instrumentos financeiros derivativos	7,8	3,6	4,2	116,1%
Outros ativos	152,6	137,0	15,5	11,3%
Despesa de comercialização diferida	221,5	164,9	56,6	34,3%
Ativo não circulante	17.716,2	10.016,9	7.699,3	76,9%
Aplicações financeiras de longo prazo	5.465,1	1.225,3	4.239,9	346,0%
Impostos diferidos	1.034,4	579,5	429,2	74,1%
Depósitos judiciais	417,5	246,5	171,0	69,3%
Despesa de comercialização diferida	172,0	142,2	29,8	20,9%
Outros créditos com partes relacionadas	3,5	3,4	0,1	2,2%
Instrumentos financeiros derivativos	-	11,0	(11,0)	-
Outros ativos	56,1	45,8	10,3	22,5%
Imobilizado	3.010,9	2.249,7	761,2	33,8%
Intangível	7.556,5	5.513,4	2.043,1	37,1%
Passivo e patrimônio líquido	21.034,4	13.519,0	7.515,4	55,6%
Passivo circulante	3.184,5	2.120,6	1.063,8	50,2%
Empréstimos e Financiamentos	713,3	42,9	670,3	1562,0%
Fornecedores	173,4	120,8	52,6	43,5%
Provisões técnicas e operações de assistência à saúde	1.549,1	1.129,1	420,0	37,2%
Débitos de operações de assistência à saúde	11,8	5,0	6,8	134,4%
Obrigações sociais	270,6	195,4	75,1	38,4%
Tributos e contribuições a recolher	207,3	159,7	47,6	29,8%
Imposto de renda e contribuição social	58,6	85,1	(26,5)	(31,1%)
Dividendos e juros sobre capital próprio a pagar	31,9	201,4	(169,6)	(84,2%)
Arrendamentos a pagar	57,0	43,0	14,1	32,8%
Outros débitos com partes relacionadas	13,2	4,0	9,2	230,5%
Outras contas a pagar	98,2	134,0	(35,8)	(26,7%)
Passivo não circulante	7.276,9	3.567,4	3.709,6	104,0%
Empréstimos e Financiamentos	4.882,7	2.034,3	2.848,4	140,0%
Tributos e contribuições a recolher	123,2	23,1	100,0	432,5%
Provisões técnicas de operações de assistência à saúde	25,9	1,8	24,1	1.349,2%
Arrendamentos a pagar	1.076,6	965,3	111,3	11,5%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	166,1	39,5	126,5	320,0%
Provisão para riscos fiscais, cíveis e trabalhistas	428,8	401,9	26,8	6,7%
Instrumentos financeiros derivativos	18,3	-	18,3	-
Outras contas a pagar	555,4	101,4	454,1	448,0%
Patrimônio líquido	10.573,0	7.831,0	2.742,0	35,0%
Capital social	8.124,2	5.650,5	2.473,7	43,8%
Ações em tesouraria	(299,8)	(0,0)	(299,8)	0,0%
Reserva legal	201,5	176,6	24,9	14,1%
Reserva de capital	429,5	222,9	206,6	92,7%
Reserva de lucros	2.116,8	1.779,2	337,6	19,0%
Patrimônio líquido atribuível aos controladores	10.572,1	7.829,2	2.742,9	35,0%
Participação de não controladores	0,9	1,8	(0,9)	(51,9%)

Alguns percentuais e outros valores incluídos neste documento foram arredondados para facilitar a apresentação e, por isso, podem apresentar diferenças em relação aos quadros e notas das informações trimestrais. Adicionalmente, alguns valores totais em determinadas tabelas podem não refletir a soma aritmética dos valores precedentes. Valores com IFRS16

Anexos

21. DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA

R\$ mm	4T21	4T20	2021	2020
Lucro líquido	200,2	94,3	500,3	785,3
Ajustes para reconciliar o lucro líquido com o caixa	257,3	369,0	1.207,5	1.433,8
Depreciação e amortização	208,3	234,5	809,2	672,4
Depreciação de direitos de uso	24,7	24,1	85,9	80,1
Provisões técnicas de operações de assistência à saúde	(16,5)	7,1	0,1	6,1
Provisão para perdas sobre créditos	66,5	50,9	211,3	221,4
Baixa de ativo imobilizado	0,5	(1,4)	3,8	10,9
Baixa do intangível	(0,1)	(19,0)	0,8	0,0
Provisão para riscos fiscais, cíveis e trabalhistas	21,6	3,2	8,6	35,5
Rendimento de aplicação financeira	(112,5)	(15,6)	(254,0)	(89,4)
(Perda) Ganho com instrumentos financeiros derivativos	18,2	3,1	17,7	(17,1)
Juros e atualizações monetárias de arrendamento	28,4	23,7	98,2	85,3
Juros e encargos financeiros de empréstimos, financiamentos e debêntures	79,3	11,9	135,9	64,3
Variação cambial	0,4	(2,5)	3,6	17,0
Transações de pagamento baseado em ações	5,5	-	56,3	-
Mudança no valor justo passivo contingente	-	-	40,0	-
Outros	(0,5)	-	(2,5)	-
Imposto e contribuição social	19,5	107,0	323,3	597,3
Impostos diferidos	(86,1)	(58,0)	(330,8)	(249,9)
(Aumento) diminuição das contas do ativo:	(167,7)	(83,7)	(587,3)	(452,2)
Contas a receber	(104,5)	(148,8)	(213,9)	(329,3)
Estoques	(13,9)	11,1	(50,2)	(24,5)
Tributos a recuperar	(35,6)	3,7	(48,0)	(16,5)
Depósitos judiciais	(38,2)	12,6	(217,9)	(87,4)
Outros ativos	10,3	46,8	(8,3)	38,1
Despesa de comercialização diferida	14,3	(9,1)	(48,9)	(32,5)
Aumento (diminuição) das contas do passivo:	(220,0)	(228,8)	(908,1)	(441,3)
Provisões técnicas de operações de assistência a saúde	(18,2)	77,4	25,4	208,6
Débitos de operações de assistência a saúde	(10,7)	0,6	(0,2)	(4,6)
Obrigações sociais	(62,4)	(53,1)	44,6	9,1
Fornecedores	(47,9)	(2,9)	(44,5)	18,5
Tributos e contribuições a recolher	(23,9)	(42,3)	(95,1)	(35,0)
Outras contas a pagar	(2,4)	(52,9)	(456,3)	(63,6)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(54,5)	(155,7)	(382,0)	(574,1)
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	69,9	150,8	212,4	1.325,6
Fluxo de caixa das atividades de investimento	(3.355,5)	(134,3)	(4.338,9)	(937,8)
(Pagamentos) Recebimento a partes relacionadas	8,8	(1,3)	11,3	3,4
Aquisição de imobilizado	(282,8)	7,3	(587,8)	(233,6)
Aquisição de intangíveis	(31,4)	(83,8)	(120,3)	(132,4)
Aquisição de investimentos	(166,0)	(562,2)	(373,1)	(600,1)
Saldos atribuídos à aquisição de investidas	4,5	3,9	11,1	9,2
Resgates (aplicações) de aplicações financeiras	(2.888,4)	501,7	(3.280,1)	15,8
Fluxo de caixa das atividades de financiamento	3.126,7	(45,5)	4.330,5	(468,9)
Emissão de debêntures	2.500,0	-	2.500,0	-
Captação de empréstimos e financiamentos	1.001,7	(0,0)	1.001,7	2,3
Recebimento de instrumentos financeiros derivativos	0,0	0,0	9,2	4,6
Gasto com emissão de ação	-	-	(53,2)	-
Pagamento de empréstimos, financiamentos e debêntures	(13,3)	(3,4)	(221,8)	(127,7)
Custos de transação relacionados à captações	(47,8)	-	(47,8)	-
Aquisição de controladas - Pagamentos	(1,5)	-	(139,5)	-
Pagamento de dividendos e juros sobre capital próprio	(38,9)	-	(284,6)	(204,7)
Pagamento de arrendamento	(44,0)	(39,5)	(155,3)	(141,1)
Recursos provenientes da emissão de ações	-	-	2.025,0	-
Recompra de ações próprias	(225,8)	-	(299,8)	-
Ações em tesouraria	-	(0,0)	-	-
Participação de sócios não controladores	(3,6)	(2,6)	(3,5)	(2,3)
Variação do caixa e equivalentes de caixa	(158,9)	(29,0)	204,0	(81,0)
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	506,1	172,2	1.051,8	1.101,3
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	347,3	143,2	1.255,8	1.020,3

Alguns percentuais e outros valores incluídos neste documento foram arredondados para facilitar a apresentação e, por isso, podem apresentar diferenças em relação aos quadros e notas das informações trimestrais. Adicionalmente, pelo mesmo motivo, valores totais podem não refletir a soma aritmética dos valores precedentes. Valores com IFRS16.

